

QUESTÃO AGRÁRIA E FINANCEIRIZAÇÃO: FIAGRO, LEI DO AGRO E OS NOVOS RUMOS DO MEIO RURAL BRASILEIRO

Giulia Sara Silva Martins (giuliam284@gmail.com)

Sérgio Pereira Leite (sergiopereiraleite@uol.com.br)

Atualmente, estamos vivenciamos um crescimento exacerbado de novas dinâmicas e contradições que permeiam a questão agrária brasileira, identificando, em seu cerne, a subordinação da terra à lógica financeira e a mercados cada vez mais liberalizados e desprovidos de regulamentação efetiva. Esse processo gera oportunidades de especulação, novos atores financeiros e instrumentos de expansão do agronegócio. Como destacam Kato e Leite (2020), de forma crescente, atores e canais financeiros seguem transformando o setor, conformando novos padrões de financiamento, acelerando a produção de commodities e transformando paisagens a partir da financeirização. Entende-se por financeirização o processo em que o capital financeiro adentra no setor agrícola de forma avassaladora, subordinando a dinâmica da produção rural ao circuito financeiro e tornando o crédito central na acumulação no campo (Delgado, 1985). Esses investimentos têm importantes impactos socioeconômicos e ambientais, gerando forte pressão sobre comunidades tradicionais e pequenos produtores, perpetuando violências muitas vezes sistêmicas e fomentando conflitos nos territórios em que se concretizam, resultando na concentração, sobretudo, da propriedade da terra. Considerando que um dos principais instrumentos de apoio à produção do agronegócio são as políticas de crédito rural, que direcionam recursos públicos

subsidiados para determinadas atividades (Leite; Wesz Junior, 2015), e que o Estado, por meio do crédito rural, tornou-se peça-chave no ingresso do capital financeiro na agricultura, favorecendo grandes produtores e consolidando a dependência da produção ao sistema financeiro (Delgado, 1985), o objetivo deste trabalho consiste em identificar e analisar os processos de financeirização pertinentes ao setor agrícola, buscando compreender as recentes transformações no meio rural brasileiro, particularmente aquelas estimuladas pela Lei do Agro e pelo Fiangro, evidenciando o funcionamento desses processos e suas implicações locais. A metodologia utilizada envolve revisão bibliográfica e documental da literatura pertinente, bem como um clipping jornalístico que monitora matérias relativas ao agronegócio nos principais veículos de imprensa e órgãos governamentais ligados ao setor rural, permitindo a construção de um panorama histórico da forma como o tema é abordado na mídia, seguido da sistematização dos achados. Os resultados indicam que, no Brasil, nos últimos anos, houve significativa entrada de investimentos financeiros e capital estrangeiro, mudanças nas operações do mercado de capitais e multiplicação de fundos de investimento em títulos do agro, acompanhados pelo crédito rural, o que aprofunda desigualdades, concentra terra e recursos nas mãos de grandes produtores e fortalece a dependência do setor ao sistema financeiro, subordinando decisões de investimento, crédito e gasto público aos interesses do mercado. Nesse contexto, é importante diferenciar financeirização de financiamento. O financiamento consiste na prática usual das instituições bancárias, que disponibilizam recursos monetários destinados a operações comerciais específicas, enquanto a financeirização refere-se à expansão do poder de atores financeiros, mercados, práticas e métricas, promovendo transformações estruturais no setor agrícola. Assim, conclui-se que a financeirização transforma a terra em ativo financeiro, afastando-a de sua função social e reforçando dinâmicas violentas no campo, gerando novas formas de dependência e vulnerabilidade. O Estado, ao promover políticas sociais e financeiras que atuam como vetor desse processo, acaba reforçando práticas que beneficiam o agronegócio, tornando urgente evidenciar e discutir os conflitos e desigualdades que estruturam o campo brasileiro.

DELGADO, Guilherme da Costa. Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965–1985. São Paulo: Ícone/UNICAMP, 1985.

LEITE, Sérgio Pereira; WESZ JUNIOR, Valdemar João. Estado, políticas públicas e agronegócio no Brasil: revisitando o papel do crédito rural. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 11, n. 22, 28 abr. 2015.

KATO, Karina Yoshie Martins; LEITE, Sérgio Pereira. Land grabbing, financeirização da agricultura e mercado de terras: velhas e novas dimensões da questão agrária no Brasil. *Revista da ANPEGE*, v. 16, n. 29, p. 458–489, 2020.

Palavras-chave: financeirização; questão agrária; flagro; lei do agro.